

RECHAVADO 03 3742 A

SEMANA PORTUGUESA

FIG
16 JAN 33
RECHAVADO



N.º
1

**REVISTA DE
INFORMAÇÃO
E
CRÍTICA**

Preço
1\$00

LISBOA
16 JAN 33

Lisboa, 9 de Janeiro de 1933

A MINERVA

Fundada em 1867

Officina de Tipografia

Bilhetes de visita e todos os trabalhos tipográficos

C. do Garcia, 2 e 2-A

LISBOA

CASA DA ILHA

Grande sortimento de cadeiras, sofás, mesas para salas e jardins. Todos os artigos de obra em vime, esparto e cordeame.

JOSÉ A. & CALÇADO
Sucessores do antigo Cesteiro

R. dos Correios, 251
LISBOA

OCULOS-LUNETAS

Aros de todas as qualidades em double-ou celuloide ou níquel. Binoculos etc. Execução de receita médico da especialidade. Pedidos a
ADOLFO F. LIMA

P. dos Restauradores, 78, 1.º D.
LISBOA

Casa Raphael

Sucessor

Eduardo R. Lopes

CARNES

Rua da Betesga, 100 e 101
Mercado da Praça da Figueira

TELEFONE 22116

Julio de Almeida

Electricista-mecânico

Officinas de reparações reconstruções de dynamos, motores e de todos os aparelhos concernentes á arte

R. Socied. Farmacéutica, 2
Telef. N. 1157

LISBOA

PIMENTEL & CASQUILHO, L.ª

Engenheiros

Aparelhos de Precisão
Material para Laboratórios

R. Eugénio dos Santos 75'

LISBOA

RENDEZ-VOUS DAS GALINHAS, L.ª

MERCADO 31 DE JANEIRO

A.º Matadouro

N.º 24

Telefone norte 698

Fornecedores dos hospitais civis de Lisboa, empresas de navegação e dos principais restaurants e hotéis

A MOLDURA NACIONAL, L.ª

Casa fundada em 1901

Telefone 21634

Louças, vidros e talheres Porcelanas e cristaes, metais, esmaltes, aluminio, estatuetas, candieiros, molduras, espelhos, vidraça chapas de vidro polido

Largo do Conde Barão, 45 e 46
LISBOA

SOCIEDADE COMERCIAL DE METAIS, L.ª

Telefone 2 6327

106—Rua dos Correios—108

197, R. da Prata, 199

LISBOA

Caixas de metal niqueladas para esterilização

Estufas e Esterilizadores

Reparações

Preços especiais para revendedores

Instalações de luz, gás e água, Electricidade médica

ELECTRO-ALEGRIA

46, RUA DA ALEGRIA, 46
Telefone 25146

Máquinas, modernas para contabilidade, ficheiros, máquinas de escrever Mercedes etc.

J. GODÇALVES

8, Calçada do Carmo, 12

Telefone 2 4786

GUEDES SILVA & GUEDES, L.ª

32, R. Eugenio dos Santos, 34
LISBOA

Depositarios de «sabão Guanaco», de fabrico especial para limpeza de metaes, louças, e vidros,

Telefone 2 3746

Manuel Canito

Comissário de vendas de criação em grandes e pequenas quantidades

Praça da Figueira e Mercado da Ribeira Nova

ANUNCIEM NA

«SEMANA PORTUGUESA»

Redacção:
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS,
136—LISBOA

Narciso António Franco

CARNES

R. das Escolas Gerais, 2
Telefone P B X — 2574



Fábrica e armazem de todos os artigos de salchicharia com edificio próprio
R. Guilherme Braga, 36
LISBOA

DUARTE, CARVALHO & SANTOS

Talhos, Salsicharias e Miudezas

Sede: 97-C, Rua Moraes Soares, 97-D—Lisboa
Telefones N, 2601 e N. 5288

SUCURSAIS:
Rua da Beneficência, 83 e 85,
Calçada Poço dos Mouros, 58,
Rua Moraes Soares, 127 e 129,
Mercado Poço dos Mouros, 18

ESTABELECIMENTOS

SILVA & C.ª

Importadores de Balcchau e mercearias

Escritorio e armazem

194, Rua dos Douradores
Telefone 21988

LISBOA

CENTENO & NEVES L.ª
204, R. da Prata, 206

Depósito de drogas, tintas, vernizes, alvaiades e secantes da marca «Fiel». Essências para lenço e de frutos em todos os aromas. Vendas por grosso e a retalho

Fornecedor dos Hospitais Civis.

FERREIRA & QUINTA, L.ª

Armazem de artigos para retrozeiro, rendas, bordados, Bijouterias e artigos de novidade. Especialidade em lãs, sedas e algodões para bordar e croché

Rua da Palma, 53
LISBOA

JOSÉ RODRIGUES

Alfaiate

LISBOA

Rua dos Correios,
174—1.º E.

MELACINA

Para a cura completa da Tosse Convulsa
Deposito geral

Drogaria Santos
Rua do Mundo 106
— a 110 —

ANTONIO ALVOEIRO & C.ª

Artigos do Algarve, Especialidade em frutas secas, Piassaba em rama, Juncos para vassouras e obra de palma, Palhinha — para cadeiras —

Calçada do Combro,
— 34 a 36-A —

Telefone 2 1583
End. Teleg. ALVOEIRO

EDUARDO PEREIRA GRAÇA

Máquinas de Escrever

R. do Ouro, 140-2.º

LISBOA

ASSINE A

REVISTA EDITORIAL

Pedidos à Rua do Diario de Noticias,
136

LISBOA

S E M A N A

ARTE
LITERATURA

CRITICA
ACTUALIDADES

PORTUGUESA

Administrador
ARTUR DO AMARAL

Director
CARLOS DO AMARAL

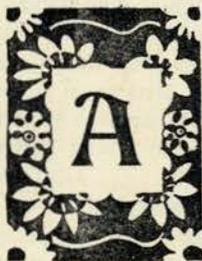
Editor
RAUL DE LYZ

Redacção e Administração Prov.
Rua do Diário de Noticias, 136

Propriedade da
Empreza da Revista Editorial, Limitada

Composto nas of. da «Empresa
da Revista Editorial, Ltd.»
Impresso — R. Luz Soriano, 136
LISBOA

ONDE VAMOS? . . .



SEMANA PORTUGUESA, inicia a sua publicação cheia de Fé em bem servir os seus leitores e anunciantes, focando os acontecimentos que mais interessam a vida moderna, fazendo um pouco de crítica, inofensiva, claro é, mesmo um tanto de humorismo, animando e estimulando todas as manifestações de Arte, imprimindo vida e alma aos que se dedicam ás belas letras, acompanhando com especial carinho tudo o que se relaciona com o progresso desportivo, numa palavra, prometendo estar onde seja preciso para que a prosa dos seus orientadores e a objectiva da sua KODAK possam dar com oportunidade as mais interessantes e recentes noticias da vida nacional.

É vasto o seu programa, de realisação trabalhosa, sem duvida, mas para o seu conseguimento, contam com a mocidade radiosa do seu corpo redactorial, a protecção e incentivos que muitos e valiosos amigos lhe tem proporcionado e á qual hão-de corresponder com todo o sacrificio e esforço compatíveis com as suas faculdades de trabalho.

Como revista que é, é feminista, perdão, queremos dizer, é feminina, tem tambem as preocupações do sexo fágil... está febril nervosa, para dar ás suas leitoras, não diremos curiosas, porque tal adjectivo lhe applicam os homens, mas não nós, ... os invejosos da sua curiosidade, mil vezes elles, mais curiosos... do que elas! .. Lá vai a novidade... Esperem um pouco... que anciedade!

A nossa secção de arte musical é dirigida, e criticada por uma musicista. Não prometemos mais... para não faltar. Saudêmos no nosso aparecimento a Imprensa da nossa terra com a qual desejamos manter agora e sempre as mais cordeais e amistosas relações.

Ao público as nossas homenagens, com a convicção firme de que, com o seu auxilio, Semana Portuguesa, será um dia uma publicação que possa honrar o titulo que a distingue e nobilita.

Dizem-me isto os rapazes. Será verdade? Confiemos.

Julio do Amaral

T R I P T I C O

*Caíu agora uma folha
De uma olaia da Avenida,
Ela tomba e ninguem olha
A morte daquela vida.*

*No entanto mesmo caindo,
Com suavissima leveza,
É qualquer coisa de findo,
A' face da Natureza.*

*Tua vida, a minha vida,
A nossa vida afinal,
E' aquela folha caída
Ao sopro do vendaval.*

Alfredo Brochado

Carta da



Semana

Engracia. Perdõa, se te escrevo,
 Uma só vez, de sete em sete dias;
 Se te não digo, as mais lindas fantasias,
 Mas falta-me o engenho, não me atrevo,
 Que te quero, que te amo com ardor,
 Já tu sabes há muito por experiencia;
 Será minha vida, uma demencia,
 Sentir dentro do peito um tal amôr?
 Eu sei lá, o que sei é que estou preso,
 Ao teu encanto, ao teu sorriso e graça;
 Sinto a tua imagem, dominar-me em peso,
 Não será um pronuncio de desgraça?
 Devo dizer-te porem, que não me agrada,
 Essa côrte d'imbecis, a quem dás sorte;
 Isto é grave, pode causar-te a morte,
 Podem chamar-te Cócõte descarada.
 Depois, não é bonito, uma senhora,
 Deve ser honesta, ter cautela;
 Não ser uma espécie de cadela,
 Que se casa em qualquer dia e hora.
 Porque não dizer tambem, tenho ciume,
 Dessa turba de palermas e pedantes;
 Autenticas figuras de tratantes.
 A quem queimava de bom grado, ao lume,
 Ao lume? A cratera dum vulcão;
 A fogueira, que se faz a Santo António;
 Libertando-me assim, deste demõnio,
 Que me tortura a alma, o coração.
 Mas deixemos agora, esta tortura,
 E falemos por momentos, meu encanto;
 Noutro assunto em que não sofra tanto,
 E me liberte desta nuvem escura.
 Diz-me por exemplo, porque razão,
 Se usa nas Senhoras o vermelho?
 Em vestidos por cima do joelho,
 Encarnados ou espécie de zarcão.
 Perdõa, mas a côr é indecente,
 Fêre a vista, parece convidar;
 Qualquer mortal, sem hastes a marrar,
 Como um garrão, altivo e insolente.
 Não uses essa côr, para decõro,
 Deves ter um pouco d'altivez;
 Bem sabes não me comparo com uma rêz,
 Com um vitelo que vai ao matadouro.
 Não quero ver em ti uma tal moda,
 É reles, indecente, tu bem vês;
 Indigna do bom nome português,
 Uma vergonha, p'ra familia toda.
 A carta já vai longa, adeus meu querubin,
 Adeus meu santo amôr, vou terminar;
 Um abraço, um beijo sem ter fim,
 Com êle o coração, que tenho p'ra te dar.

Larama

HASSE, LIMITADA

COMISSÕES E CODSIGNAÇÕES

CALÇADA DO GARCIA, 3 e 5 (ao Rossio)

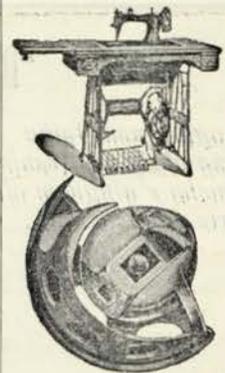
TELEFONE 2 6640

LISBOA-PORTUGAL

Armazem de borrachas em obra, especialidades em artigos para farmácias e hospitaes, depositarios dos cintos, ligas, suspensórios, marca SEMPERIT e dos preservativos Imperial. Representantes para Portugal e Colonias das afamadas máquinas de costura

BAID & NEU

Armazem de peças e acessórios para máquinas de costura de todos os fabricantes



Instantaneos da cidade...

CASAS ECONOMICAS!

Percorremos lés-a-lés as ruas desta «cidade de Mármore e de Granito», mas é tempo de parar, porque Lisboa, a tão linda e decantada Pátria de Camões, vai pousar para a nossa objectiva jornalística. Atenção pois, e agora que já focámos num instantâneo a paisagem do quadro que vamos descrever, vamos mostrar-te leitor a chapa depois de revelada, impressa a letras negras com a minha pensa de jornalista.

No cliché verás, um lindo bairro de casas pequeninas e afofas, bairro que nos lembra a simplicidade campesina duma aldeia que nos convida á doce paz e ao repouso de trabalhos e canceiras.

Como isto é belo, leitor!...

Mas... Abre os teus olhos, esses teus olhos ingenuos, sonhadores, que como os meus se haviam fechado para gosar este devaneio de fantasia e de lirismo e em que sem querer, me deixei cair.

Acórda, anda, não sonhes mais e volta comigo á realidade deste quadro que deve ser visto pelo lado prático da vida.

Vamos finalmente, ter casas económicas!!!

Que se arrepelem os senhores que nos têm usurpado o nosso dinheiro, que importa? É tempo de disfrutar-mos um pouco de descanso, é tempo de aliviar as nossas carteirinhas dos atentados das rendas fabulosas que nos criavam ânsias no estomago e nos faziam apertar as nossas barriguinhas, que mais pareciam pastilhas comprimidas...

Rejubilem pois, a nova e de espavento!

Resta fazer lembrar que essas habitações não sejam construídas em bairros mui distantes, para que a nossa companhia dos Eléctricos, não mande para Londres, as economias que nos sobrem das rendas dispendidas...

Para arquivo do cliché, resta fazer votos para que os instantaneos de futuro para focar, tenham sempre por motivo o progresso e a riqueza da nossa linda terra.

A ÁGUA

artigo de luxo

A água agora, está a 2\$00 o metro... Daqui a uns anos, o como estará o metro deste líquido cristalino?

Ainda hei-de vêr... vêr e ouvir, senhoras vizinhas de cabeças fóra das janelas, janelas nuas, porque neste tempo não hão de haver janelas vestidas de roupas a enxugar, a gritarem umas para as outras:

— Então não sabe, a Nomelina tomou banho!!!...

A outra sorri, com um sorriso de dúvida, e grita numa voz rouca de sede

— Era o que faltava!...

— O' vizinha, juro-lhe, vi eu com estes olhos que Deus me deu...

— Bem me queria parecer, que aí, anda mouro na costa... Onde é que esta gente vai arranjar tanto dinheiro, Santo Deus!

Sim senhor, se o preço do metro da água continua a subir, onde iremos arranjar tanto dinheiro para tomar um banhinho de... mez a mez.

TELEFONE 2 2661

A. PEREIRA CACHO, L. DA

ARMAZEM DE LANIFICIOS

Rua dos Fanqueiros, 174, 2.º
LISBOA

COPECHAZ

O MAIS PERFEITO
E ECONOMICO
LIVRO DE FOLHAS
S O L T A S

VISUALEX

O livro fichiro de fichas visiveis que mais vantagens oferece.

Mudança da ficha automática

Sociedade Comercial Luzo Americana, Limitada
LISBOA PORTO
R. da Prata, 145 R. Sá da Bdeira, 339

Página da mulher

N A T A L

Natal! Natal!
Palavra que perpassou por todas as boquitas risonhas e joviais.

Que quadra sublime!

Em todas as casas, até nas mais humildes, há sempre umas economias que feitas ás vezes com grandes sacrificios se juntam, para que não falte um brinquedo portador de alegria ao seu anjinho que, reconhecido sorri, a êsse bom menino Jesus.

Nas casas ricas, lindos brinquedos suspensos na árvore fascinam os pequenitos, que com os olhos ávidos os devoram, até que chegue o momento tão desejado de os possuírem.

Depois, como passaritos, saltitam por toda a parte fazendo tal chli-riada, que toda a casa ressoa da sua comunicativa alegria.

Porém, a pár da alegria infantil, também o Natal nos apresenta o «Amor Familiar».

E' na provincia que mais se acentua a chamada «Festa da Família» com um carácter tão íntimo, mas tam magestoso.

Pena é que na cidade se vá perdendo pouco, a pouco, esta tam tradicional testa.

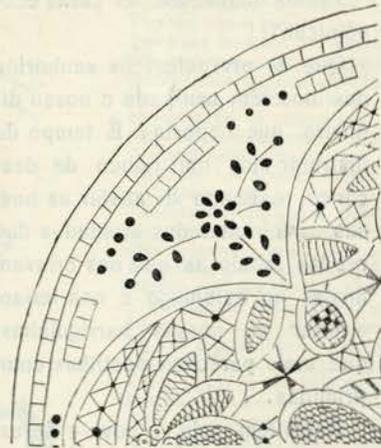
Mas, lá longe, onde os caminhos estão brancos pela geada, essa noite de poesia fica gravada com saudade por todos que a festejaram.

Transportemo-nos até lá, até êsses caminhos onde a neve que como flocos, batendo ao de leve nos vidros, cai indiferente, contrastando com a chama de amizade que in-

cendeia os corações que debaixo do mesmo tecto se reúnem.

É ao cair da noite.

De todas as casas sai fumo. Numa delas, com aparência solarença, há grande azáfama. Os seus donos, um casal de bons velhinhos



que, enquanto esperam a chegada de seus filhos e netos, recordam saudosos os tempos em que seus filhos ainda pequeninos esperavam festivamente a chegada do «Deus Menino».

Entretanto, êles chegam de terras mais ou menos próximas para festejarem juntos a consoada.

Todos embuçados em fortes agasalhos, para assim se resguardarem das intempéries da noite.

No salão nobre da casa está

posta a mesa. A toalha dum linho alvíssimo emana um saudável perfume a alecrim.

Ricos e apropriados manjares estão já dispostos sobre a mesa esperando a sua hora decisiva.

Aproxima-se a meia-noite!

Fazem-se os preparativos para ir á missa do galo. Ficam em casa os dois velhinhos e as crianças.

No terreiro da Igreja está um enorme pinheiro, que os rapazes da aldeia transportaram de muito longe, e que fica a arder durante toda a noite...

Todas as pequenas da aldeia vão á missa nessa noite. E que nota garrida dão os seus lenços vermelhos!

A saída, quasi todas teem alguém que as espera junto da pia de agua benta, e que num olhar terno, num olhar que traduz um sonho que esperam vêr realísado. Ihe oferece um pouco dêsse líquido!

Chegam a casa onde já são esperados pelos restantes. A ceia decorre com a maior animação e na maior intimidade.

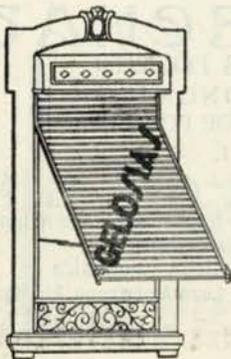
Por fim a Avó faz a distribuição dos brinquedos aos netinhos como antigamente o fazia a seus filhos.

Começam as despedidas.

Todos muito agasalhados já saíem a porta, fazendo-se as ultimas recomendações para o caminho.

Ficando sós, os dois velhinhos, deixam rolar duas lagrimas pelas faces enrugadas recordando com saudade a sua mocidade tam distante!

Stores GELOSÍAS



São os preferidos pelo seu belo aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição.

Pedidos a Gelo-sias Ltd.ª Casa fundada em 1902 e a unica que tem pessoal especializado.

Preços de concorrência Orçamentos grátis

Rua Maria Andrade, 11 LISBOA

Telefone norte 4237 Rua do Almada, 385 PORTO

Companhia Geral de Combustiveis

S. A. R. L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 1-2.º

Telefones | 2 2561
| 2 2562
| 2 2563

Endereço | Coabe
Telegráfico | Lisboa

OS MELHORES CARVÕES INGLESES
PARA OS DIVERSOS SERVIÇOS
— INDUSTRIAIS —



*Os Directores da
"Revista Editorial"
Julio do Amaral e
Albino Lapa*

*Vistos pelo
grande
caricaturista
Teixeira Cabral*

Leiam a "SEMANA PORTUGUESA"

24 - PAGINAS - 24

1 ESCUDO

Teatro, Cinema, Sport, Actualidades

Saúde

Hospitais Civis

Em todos os países onde a luz scintilante do progresso tem evoluído, espalhando pelos povos os raios benéficos da sua acção civilisadora, tem sido o problema da assistência médica hospitalar aquêlê que mais carinho tem merecido ao Govêrno das Nações.

Portugal desta vez, seguiu a onda, dedicando o máximo da sua aten-

Queremos falar da acção orientadora e administrativa dum homem em evidência do coronel João Nepomuceno de Freitas, illustre enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, da sua obra brilhante a todos os títulos, dentro dos mesmos hospitais.

Pertencem á sua bem cuidada e criteriosa administração, a reforma dos serviços, a criação do Hospital

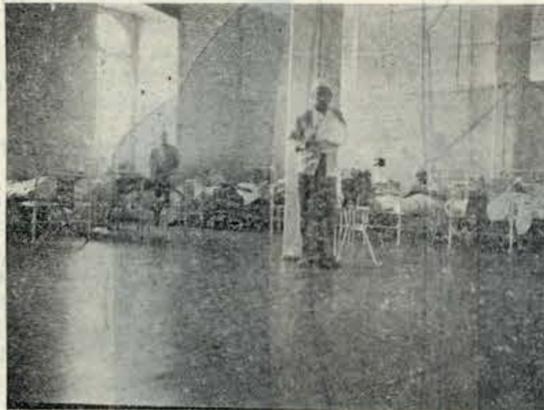
A par dêstes grandes melhoramentos, a transformação completa de todas as enfermarias, hoje, amplos salões, higiênicos e confortáveis, onde se respira un ambiente salutar.

Destacam-se no Hospital de S. José, o Serviço 3, Sala 1: homens e Sala 2: mulheres, da Direcção do grande operador o dr. João Paes de Vasconcelos e de que são assistentes os drs. José Paredes e Manoel de Vasconcelos; dêste serviço publicamos hoje duas fotografuras, para que o publico possa apreciar as suas modelares instalações.

A Semana Portuguesa que se propõe fazer larga propaganda dos Hospitais Civis, arquivará nas suas colunas a opinião técnica e científica de todos os seus illustres médicos, num inquerito a que vai proceder muito em breve, para completa ilucidação dos seus leitores.

Encontram-se tambem nestas páginas, preciosas informações das consultas das diversas especialidades, descritas por Serviços horas a que se realisam bem como o nome de todos os seus clinicos e directores.

Na hora do nosso aparecimento, os nossos melhores votos pelas prosperidades do illustre Enfermeiro Mór coronel João Nepomuceno de Freitas, com as nossas cordeais saudações para o seu



O Serviço 3 Sala 1 (Lourenço da Luz) Homens, do Hospital de S. José.

ção a tão momentoso quanto necessário e oportuno assunto.

Sem que nos movam intrigas ou paixões politicas, mas tambem sem abdicar uma só parcela das nossas crenças, sómente nos move a ideia de fazer justiça e de «dar a Cezar o que é de Cezar».

de Santo António dos Capuchos, a Maternidade de Magalhães Coutinho, o Auxilio Maternal para os filhos do pessoal feminino dos hospitais, o edificio dos Raios X e finalmente, o alargamento dos serviços da secretaria com a construção de um outro andar.

Publica

Hospitais Civis

abalizado corpo clicino e para todos os que compõem a laboriosa classe do pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa.

Carlos do Amaral

HOSPITAL DE S. JOSÉ

Serviços de urgência

(Banco)

Director Dr. Manuel de Vasconcelos

Cirurgiões de Serviço

- 2.^a — dr. Virgilio de Moraes
- 3.^a — dr. Sacadura Bote
- 4.^a — dr. Quentela
- 5.^a — dr. José Parêdes
- 6.^a — dr. Manuel de Vasconcelos
- Sabado — dr. Vasconcelos Dias
- Domingo — dr. Carmona

CLINICA MÉDICA

Serviço n.º 1 Sousa Martins

Sala 1, (Homens) Director dr. Fernando Rocha, assistente dr. Cancela de Abreu.

às Segundas Feiras ás 10 horas

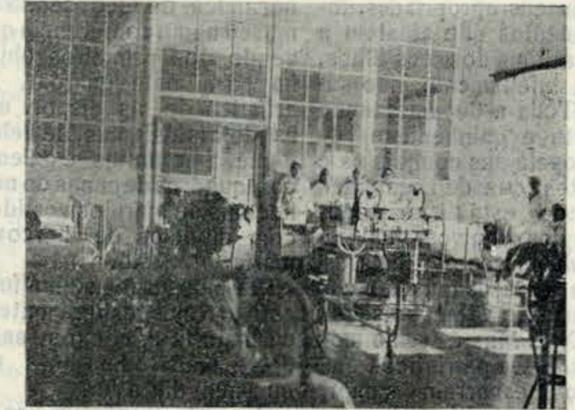
Sala 2 (Mulheres) Director dr. José Antunes dos Santos, assistente dr. Cancela de Abreu.

às Terças e Quintas Feiras ás 14 horas

Serviço 2 Ribeiro Sanches
Sala 1 (homens) — Director dr. Eugénio Mac. Bryd — Sala 2 (Mulheres) — assistente dr. Simões Ferreira
às Quartas Sextas e Sabados ás 10 e meia horas

Serviço n.º 4 Gregorio Fernandes
Sala 1 (Homens) — Director dr. Carlos Craveiro Lopes — assistente dr. Virgilio de Moraes
às 5.^{as} e 6.^{as} ás 8 horas da manhã
Sala 2 (Mulheres) — Director dr. Damas Móra
às 3.^{as} e 6.^{as} ás 16 horas

Serviço n.º 5 Manuel Constancio



O Serviço 3 Sala 2 (Lourenço da Luz) Mulheres do Hospital de S. José.

Clinica Cirurgica

Serviço n.º 3 Lourenço da Luz
Sala 1 (homens) — Sala 2 (Mulheres) — Director dr. João Paes de Vasconcelos, assistente dr. José da Cunha Paredes.
às 2.^{as}, 4.^{as}, 5.^{as} e Sabados ás 10 horas

Sala 1 (Homens) — Director dr. Alberto Mac. Bryd — assistente dr. Formigal Luzes
2.^{as} e 6.^{as} ás 10 horas
Sala 2 (Mulheres) — Director dr. José Maria Branco Gentil.
Especialidades médico-cirurgicas.
(Continua na 2.^a página)

Nem todos os bebés bonitos são bebés NESTLÉ, mas todos os bebés NESTLÉ são bebés bonitos.

Instituto Pasteur de Lisboa

O mais antigo e completo estabelecimento no seu género. — Material para Laboratórios de Farmácia, Vidraria Pyrex, Microscópios, etc. da **Casa Zeiss** — Aparelhos de Electricidade Médica da Casa Electricitats Gesellschaft «Sanitas» de Berlim — Acessórios de Farmácia e artigos de Higiene, etc. — Especialidades Farmacêuticas, Pensos, Soros e Vacinas, etc. — Análises Clínicas, Químicas, etc. —

PEDIR ORÇAMENTOS
— E —
DETALHES EXPLICATIVOS

Séde: Rua Nova do Almada, 69 — Lisboa
Secção do Norte: Rua dos Clérigos, 63 — Lisboa

DAVITINA

ELIXIR

(Tónico Reconstituente)

Actua de forma notável nos organismos enfraquecidos

LABORATÓRIOS DAVITA
RUA EUGÊNIO DOS SANTOS, 81
LISBOA

Museu de Marinha

Portugal, no mar, primeiro entre os primeiros, que a sua razão de ser é esse mesmo mar, que a sua história é escrita por caprichosas naves no prateado pergaminho das ondas, traçada no azulado ar por niveas penas enfiadas, e esculpida em ardentes letras de vidas nas estrelas da imensidade dos seus, não tem um museu naval.

Triste dizê-lo, mas é verdade. França, Inglaterra, Hespanha, e outras nações, guardam religiosamente, em museus apropriados, todos os documentos que atestam a actividade marítima dos seus filhos. Em Portugal, infelizmente, não sucede assim. Toda a documentação quattrossentista e quinhentista da grandiosa epopeia das conquistas e descobrimentos que deu «mundos novos ao mundo», está dispersa por museusinhos por arquivos, bibliotecas e até em posses particulares. Não é que a ideia do museu naval português não seja velha, pois data já o século XIX. Mas é como tudo na nossa terra. Os patrióticos empreendimentos esbarram sempre com o sorriso dos indiferentes, dos que bem se instalaram na vida, e vivem só para os seus prazeres, e com a resistencia passiva do organismo estadual que, ou não ajuda, ou não deixa ir por diante as iniciativas louváveis. Chegamos, porem, a uma altura, em que a ideia está em marcha. Há homens de vontade, há homens de fé, que lhe dão animo e o não deixarão perder. São dignos continuadores dos marinheiros antigos. Alegremo-nos pois. A parte da comissão da organização

do Museu de Marinha estão os muito illustres officiaes da Armada. Almirante Gago Coutinho e comandante Cisneiros de Faria. O clube Militar Naval coopera intimamente com eles.

As suas salas teem-se aberto para tam magno assunto. Nelas tomaram-se impressões, expuzeram-se planos, estudou-se a maneira de vencer obstaculos. O distinto official da Biblioteca de Marinha, sr. Frazão de Vasconcelos, deu uma vista panorâmica do que servia ao futuro museu numa conferencia que fez, dizendo dos primeiros objectos que há para nele guardar, da forma artística de as dispor, em trofeus bandeiras insignias, de velame e curdame, bergantins e galeotas reais com quadros de cenas do mar, em manequins de marujos vestidos a rigor, com modelos de barcos, com armaria, etc., etc.

Os museus teem uma função educativa. Neles reside a materialisação da história e, como se sabe, aprende-se mais numa hora vendo, do que num dia a lêr.

A organização e conservação dum museu para ser proficua deve obedecer a um plano geral, não se podendo desprezar minimos detalhes.

O local escolhido para a instalação do museu de Marinha, como é do domínio público, é no edificio do Mosteiro dos Jeronimos. A escolha não podia ser mais acertada. Lá, nessa artística joia manuelina, levantado para comemorar a viagem do Gama, não poderão estar melhor as recordações das nossas

viagens por desconhecidos mares.

Há dois aspectos por que se deve encarar a montagem do museu: o científico e o artístico. Cuidemos aqui do primeiro que, do segundo, já Frazão de Vasconcelos deu algumas sugestões.

Nome do museu: Museu Naval Português. Sobre-nome: Museu das conquistas e Descobrimientos-Marinha e Colonisação.

As salas terão como patronos nomes de navegadores: Infante D. Henrique, Duarte Pacheco Pereira, Vasco da Gama, Pedro Alvarés Cabral, etc.

Secções em que o museu se deve dividir:

- I — Científica: modelos de estrolabris, quadrantes, bolersilhas, tábuas da India, bússulas porcelanas, etc, e mapas luminosos com a indicação das principais viagens, como o que figurou na Exposição Colonial de Paris.
- II — Tipologia náutica: modelos de barcos, desde a mais remota caravela portuguesa aos mais modernos navios.
- III — Armaria: Canhões, armas manuais de fogo e brancas, couraças cotas de malha, braçadeiras, etc. tudo de uso de bordo.
- IV — Pesca: redes, agulhas, fios, boias, anzóis, etc. e tipos de pesqueiros.
- V — Construção e aprestos: modelos de barcos em construção, madeiras empregadas, chapas de cobre, pregaria, ferramentas e calafates, panos de velas, co-

(Continua na pag. 16)



COMPANHIA PORTUGUESA DE
MARMORES E CANTARIAS

ESC.º CENTRAL: R. AUGUSTA, 176-2.º — LISBOA

TELEF. P. B. X. 22522

END. TELEG. CANTARIAS

MARMORES E CANTARIAS

DE TODAS AS QUALIDADES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

A primeira organização nacional deste ramo de industria

A' Margem do nosso aparecimento

Quando ao cair da tarde deres o teu passeio habitual pelo Rocio e rua Augusta, será o teu timpano impressionado, pelo pregão duma nova revista: «Semana Portuguesa».

Conheço-te bem para adivinhar o sorriso malicioso e irónico, que esta notícia em tí há-de provocar, e o pensamento que te ocorrerá à mente: mais um sonho desfeito, mais uma que se extinguirá à nascença!...

E nêsse dia, tu que és incapaz de focar qualquer assunto de ordem geral, devido aos parcos conhecimentos que possuis proveniente da aversão que tens às letras, darás aso à tua imaginação eriadora, divagando perante teus amigos tão inscios como tu, sobre a Revista que acaba de ser lançada.

Indicas o sem número das que tem morrido, dizes cousas desagradáveis sobre a nossa que nem lêste, auguras-lhe uma vida efêmera, e terminas dizendo com um ar que julgas ser de filósofo, mas que não passa do ar patético e cretino peculiar da tua pessoa: se tivesse tempo mostrar-lhes-ia, como se faz uma revista!...

Ao afastarem-se, petulantes como sois, pensais no que seria de distinto, perdão de «raffiné» vér o vosso nome estampado no cabeçalho de um jornal; e inebriados

por êsse puéril sonho, tendes uma noite agitada, julgando-vos já elevados à categoria de dirigentes, respeitadas pelos homens, admirados pelas damas... mas, a manhã desponta, o sonho desfaz-se e vós continueis a mesma vida de parasita, vagueando pelas principais arterias da capital perseguindo a Femea com os vossos fastidiosos galanteios, aguardando pacientemente mais algum acontecimento que possa dar origem a maledicencia.

Permitam-me que vos diga quanto de errado é o vosso conceito sobre «jornais».

Consideréis somente o odôr exalado pelas rosas neste belo jardim que é o jornalismo, porém esqueceis os espiculos que elas possuem e que são representados por aqueles que como vós nada fazendo de útil, estão sempre dispostos a criticar todo e qualquer empreendimento por mais nobre e belo que seja.

Porém os que nesta Revista trabalham e que pelo seu esforço conseguiram tornar em realidade, o que para muitos não passava de hipótese, estão dispostos a vencer os escolhos que se lhes depare ao caminho, porque todo o seu entusiasmo vai para ela, porque os acompanha a soberana vontade.

C. F.

O monumento

DA

GUERRA PENINSULAR

Revestiu-se de toda a solenidade a inauguração do monumento à guerra Peninsular, uma das páginas mais brilhantes da história de Portugal.

O monumento que fica sendo dos mais imponentes da capital, e que se levanta à entrada do Campo Grande, foi pelo sr. General Carmona, ilustre Presidente da República, e Governo inaugurado ás 14,30.

A guarda de honra feita ao monumento era constituída por um pelotão de infantaria fardado e equipada à época, composto por praças representando os regimentos de caçadores 1, 3, 5 e 6, infantarias: 1, 3, 7, 8, 12, 13, 14, 15 e 19, conduzindo o alferes João de Sousa Machado de Caçadores 7, a bandeira de honra com que o batalhão foi galarjado pela brilhante conducta que teve na gloriosa batalha da victoria em 1815,

Milhares de pessoas presenciaram o acto solene pois que o monumento foi entregue pela comissão á Camara municipal, representada pelo seu ilustre presidente sr. general Vicente de Freitas.

O grandioso monumento é obra dos ilustres artistas José de Oliveira Ferreira (estatuário) e Francisco de Oliveira Ferreira (arquitecto) a quem a «Semana Portuguesa» apresenta as suas homenagens.

Este numero da

«Semana Portuguesa»

foi visado pela Comissão de

Censura

KODAK

A marca de qualidade

ARTIGOS PARA FOTOGRAFIA E
CINEMATOGRAFIA DE AMADOR.
PELICULAS RADIOGRÁFICAS

KODAK LD.

Rua Garret, 33 — LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 118 — PORTO

Página Desportiva

Ao iniciar a sua publicação «Semana Portuguesa» quer saudar calorosamente nas suas colunas todos os desportistas, clubes, associações e federações bem como toda a Imprensa e a da especialidade em particular.

Nesta revista encontrarão sempre todo o auxílio e a nossa adesão no que fôr justo, todos aqueles que para nós apelarem com critério e dentro dos capitulos da razão. Dentro desta norma procuraremos servir com lealdade o progresso desportivo na generalidade, sem que nos movam paixões, interesses pessoais ou clubistas.

Esperamos pois levar ávante, esta missão, certamente, por vezes espinhosa e intensamente ingrata mas a que estamos há muito habituados dentro da nossa tão linda quão difícil missão dentro das letras e do jornalismo português.

E para terminus um voto muito do coração fazemos para que nos juntemos todos, dirigentes dirigidos, jornalistas e público elevando ao máximo do apogeu a tão momentosa questão do Sport Português.

Armando Monteiro.

Casa Pia-Sporting

Orvindo os capitães antes do jogo

Roquete, o extraordinário guarda-redes olimpico diz-nos, que perder ou ganhar é... jogo, mas que contudo iam cheios de vontade em honrar as côres do seu Casa Pia. Devemos ganhar pela diferença de um «goal»...

E António Faustino, o valoroso half-esquerdo do Sporting, depois de nos dizer que é a primeira vez que joga contra o Casa Pia, apesar de ser um jogo difícil, principalmente por ser realizado no campo do seu simpático adversário, como traz o seu «onze» completo conta ganhar.

E DEPOIS...

...outra vez o ilustre capitão Casapiano, fleugmático e sincero, confia-nos as suas impressões e diz-nos: — fizemos este grande resultado, em virtude da alma que

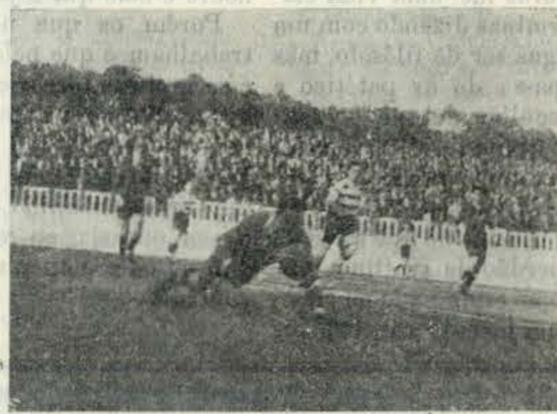
tivemos em campo, apesar do Sporting nos ser muito superior em técnica. Gostei muito de Faustino e Valadas, e a defesa que já vinha muito boa, pouco teve que fazer, em virtude de pouca combinação e remate dos meus avançados. A arbitragem precipitada mas faço sentir ao arbitro, que foi vítima do ambiente, e não por parcialidade.

E AINDA...

...Faustino, estou descontente com o resultado obtido, visto termos sido muito superiores em todo o encontro, mas infelizes. O resultado que o Casa Pia conseguiu, deve-o ao seu extraordinário «Goal-Keeper», e ao muito entusiasmo dos restantes. Gostei de ver a maneira como todos defenderam as cores do florescente club que é o Casa Pia. A arbitragem má, mas não julgo parcial, talvez efeito da claqué...

E mais não disserão, e temos de concordar que estão ambos na lógica, se na bola a há...

Mário de Matos Cordeiro



Roquete efectua uma das suas brilhantes defesas

Depois de realizada a 6.ª ronda do campeonato de Lisboa a classificação é a seguinte:

Sporting	16 pontos (21-7)
Benfica	14 » (14-9)
Casa Pia	14 » (7-4)
Belenenses	13 » (17-8)
União	13 » (10-10)
Luso	11 » (9-16)
Barreirense	10 » (15-15)
Caravel	10 » (10-16)
Chelas	10 » (7-11)
Sacaven.	9 » (4-22)

Nos resultados de hoje ha a destacar a vitória expressiva do Benfica sobre o Barreirense, e a do Sacavenense sobre o Luzo.

Sporting 0 — Casa Pia 0

Jogo efectuado no Restelo perante numeroso público. Os teams apresentam a seguinte constituição:

Casa-Pia — Roquete; Fernandes e Donga; Barata, Petinga e Justiniano; L. Fernandes, Simão Diogo, Daniel, Saraiva e Soares. Sporting — Dyson; Jurado e Serrano; Varela, Rui d'Araújo e Faustino; Mendes, Abelhinha, Gralha, Mourão e Valadas.

O desafio que terminou sem goals, teve duas partes distintas:



Uma interessante fase do jogo Casa Pia-Sporting



Dyson frustra um mau intento dos dianteiros casapianos

A primeira que decorreu com certo equilibrio, opondo os casapianos o seu entusiasmo à melhor tecnica do adversário, proporcionando-nos uma agradável partida. As Jogadas de perigo sucedem-se em relevo o trabalho das defesas, sobressaindo Roquete que defendendo um autentico tiro de Valadas evita um goal certo.

Este jogador num gesto absolutamente desportivo, infelizmente pouco usual entre nós, felicita Roquete.

A segunda parte, oferece-nos um embate constante entre a linha diateira do Sporting e a defesa casapiana evitando Roquete uma pesada derrota para o seu team.

A notar a marcação dum penalty contra o Casa Pia, um pouco rigoroso, que Faustino não converteu. O arbitro, Snr. Américo Gomes, embora arbitrando com imparcialidade, pareceu-nos no entanto desatento no julgamento de certas faltas.

Benfica — Barreirense

O encontro ontem realizado nas Amoreiras, terminou pelo resultado de 3 a 0 a favor dos «Vermelhos», resultado logico, dada a fragilidade do ataque barreirense.

Os «teams» alinharam:
Benfica — Pedro da Conceição,

Germano, João d'Oliveira, Correia, Albino, Manoel de Oliveira, Diniz, Xavier, Victor Silva, (cap) Pinho e Mario Pinto.

Barreirense — Azevedo, Fonseca, (cap) Leonel, Raul Batista, A. Pina, Vieira, Raul Jorge, Pedro Pireza, Quaresma, J. Pireza e Nunes.

OS GOALS
1.ª Parte
1.º goal de Pinho aos 44 minutos,
2.ª Parte
2.º goal de Victor Silva aos 19 minutos
3.º goal de Xavier, em virtude dum extraordinario esforço de Germano, que depois de «driblar» varios adversarios, endossa a bola a

Xavier, que remata imparavelmente, fazendo assim o 3º e ultimo goal da tarde aos 57 minutos, o melhor dos três realizados neste encontro.

OS JOGADORES
No Benfica, Pedro da Conceição brilhou a grande altura. Deve contudo, não repetir a leviandade, de quando atacado pelos avançados adversarios se defender a... pontapé, o que pode prejudicar grandemente o seu club. Victor Silva, cumpriu, Xavier o elemento mais trabalhador do ataque, Albino com vontade de acertar, habilidoso, mas precisa de ser mais jogado para ocupar com segurança o lugar de médio centro. Quando restabelecido Gustavo Teixeira, é o jogador indicado para eixo da equipe; Albino luta com a dificuldade da falta de fisico.

Os restantes, normais, excepção feita a Diniz, muito pouco produtivo.

No Barreirense, o melhor jogador e dos dois «onzes» em campo, Azevedo o seu guarda rede, sem responsabilidade nas bolas sofridas, seguido de José de Toureca e Pedro Pireza. Os restantes cumpriram, á excepção do seu médio esquerdo.

O JOGO
Correto, e em que a linha média dos «Vermelhos» se distinguiu, quer destruindo quer construindo. Os Barreirenses que tinham tido uma pequena desvantagem na primeira parte, depois do 1º passe da segunda parte, desorientaram quasi por completo, deixando os «Vermelhos» jogar á vontade. Uma nota: é de estranhar que um «team» da categoria do Benfica entre em campo com 10 jogadores, sendo preciso para completar o «onze» alinhar com um jogador que já se tinha esforçado no encontro das reservas.

A arbitragem do sr. Americo Lopes, com pouca visão, mas imparcial.

F. B.
RESULTADO DE CATEGORIAS INFERIORES (Reserva)

Barreirense 2—Benfica 1 (2ª Categoria)
Barreirense 2—Benfica 1 (3ª Categoria)
Barreirense 1—Benfica 0

Resultado dos outros encontros:
União venceu o Carcavelinhos por 2-0.

C i n ê m a

Tivoli — 24 Horas — Um filme Paramount que apresenta nos principais papeis, Clive Brook e Miriam Hopkins, artistas já consagradas pela crítica.

ra demasiado morosas, são todavia bem diagoladas, prendendo pela interpretação superior que Miriam Hopkins e Clive Brook lhe imprimem.

mo, que nos fêz recordar o "Expresso de Xangai", compôz o tipo de um milionário que se embriagava constantemente.

Sóbrio, manifestando os seus



O tema, apresentado com sintese, não teve o realçe que do seu ambiente se poderia tirar.

Cenas onde perpassa todo o contraste da vida com o seu cortejo de riquezas e misérias, embo-

Citamos a canção do «cabaret» onde aquela artista é duma grandiosa belêza e suavidade, e a cena de «morte» em que a realidade atinge um perfeito equilibrio.

Clive Brook, actor corretissi-

sentimentos e paixões em expressões absolutamente bem medidas, foi um Grande Actor.

Bôa fotografia e muito bôa realisação.

CINEMAS

OLIMPIA — «A bela Aventura».
S. L. U. S. — «Frankenstein».
TIVOLI — «Congrila».
CENTRAL — «Eu de dia e tu de noite».
CONDES — «Um filho da América».
GIMNÁSIO — «Laurel e Hardy em Marrocos».
ODEON — «Fascinação».
TERRASSE — «Uma hora contigo».
ROYAL — «A Última Noite».

PALÁCIO — «Fascinação».
LIS — «Uma hora contigo».
EUROPA — «Tu serás duqueza».
PARIS — «Allô Paris, daqui Berlim».
PALATINO — «A Condessa de Mont-Cristo».
PROMOTORA — «A Louca Aventura».
EDEN-CINEMA — «Maria do Mar».
CINE ROCIO — «Arco do Bandeira».
BÉLGICA CINEMA — R. da Beneficência.

MAX-CINE — R. Barão de Sabrosa.
SALÃO IDEAL — Rua do L-reto.
MUSICAL CINEMA PARQUE — Bar e cinema.
IMPERIAL CINEMA — Rua Francisco Sanches.
SALÃO LISBOA — Mouraria.
CINE PÁTRIA — Beato — 4.ª, sábados e domingos.
SALÃO PORTUGAL — Calç. da Memória.

CARLOS NEVES

Gravador

RUA AUGUSTA, 177 — LISBOA

Telefone 2 0138

Fabrica de carimbos em todos os géneros. Preços baratissimos.

Fabrica de chapas esmaltadas

Medalhas de Sport monogramas em ouro e prata.
Selos brancos em todos os géneros,
Numeradores, etc.

AUTO - LUSITANIA

Alfredo Duarte Ld.ª

Stock permanente de todos os artigos para automobilismo.

Salão de vendas: Avenida da Liberdade, 75 a 79

Armazem e Escritório: Avenida da Liberdade, 73-1.º

Telef. PBX 21311 Teleg. Autositania

Lisboa

Critica Musical

Orquestra Filarmônica de Madrid



Empreza do Coliseu acaba de proporcionar ao nosso público, quatro noites de verdadeira arte, trazendo a Lisboa a Orquestra Filarmônica de Madrid, já nossa conhecida há tantos anos.

Nos tempos que vão correndo, em que tão raro nos é dado conseguir, ouvir música séria, sem que para isso tenhamos de empregar os detestáveis aparelhos da T. S. F. ou as grafonolas, é qualquer coisa de notável e que merece o nosso mais caloroso louvôr, a ideia que teve esta Empreza, de dar um pouco de consôlo espiritual áquelles que sentem verdadeiramente a Música. Tem a Filarmônica de Madrid, á sua frente, o grande maestro que é Perez Casas. Artista dum valor indiscutível, consegue tirar da sua orquestra, grandes efeitos, sem nunca precisar tornar-se espalhafatôso. E duma seriedade e simplicidade a dirigir, que nos encanta absolutamente.

Com imensa pena nossa, só pudemos assistir ao 3.º concêrto desta série.

O seu programa era composto por; dois trechos do Persifal de

Wagner — (Preludio e Gardim nectado de Klingsor); Pryché e Eros de Cesar Frank. Na segunda parte tivemos a célebre Sinfonia Heróica de Bethoven e na última parte: uma Suite Sinfónica, extraída do «Balle», de Bacariose, e o capricho Espanhol de Rimsky Korsako.

Não podemos dizer de forma alguma que nos espantou e nem mesmo que nos agradou em absoluto e execução de todas estas obras.

Em Wagner, nessa maravilhosa obra que é o Parsifal, por vezes os metais nos chocaram com uma afinação pouco correctá. Claro que damos o desconto devido, visto ser a primeira peça do programa e portanto a orquestra não ter tido tempo de aquecer.

Em Cesar Franck, Perez Casas deu-nos tôda a peleja dessa obra com uma execução perfeita, sendo também muito feliz em tôda a Suite de Baçarisse. Já o mesmo não achámos em Bethoven, principalmente na Marcha Fúnebre. Foi tocada sem a grandeza que requere tôda a obra de Bethoven, e por vezes sentimos um grande desequilíbrio na orquestra. O Scherzo foi dirigido com muita leveza e perfeição técnica, no entanto, foi o 1.º andamento o que mais nos agradou, dos quatro de que é composta esta sublime sinfonia.

Que pena, sentimos ao lem-

brarmo-nos que em Lisboa já houve tempo em que todos os anos podíamos ouvir várias sinfonias de Beethoven, pois havia orquestras portugêsas que nos davam tardes encantadoras. Hoje estamos condenados a passar a vida, talvez á espera que as orquestras estrangeiras nos visitem. E porquê? Não há em Portugal artistas capazes de formar uma boa orquestra? Certamente que sim, e para isso basta lembrar o que foram, há anos, as tardes gloriosas do S. Luis, principalmente no ano em que Pedro Blanch levou a efeito a execução completa das nove sinfonias de Beethoven; o que foi a Filarmônica, que era formada pelos melhores musicos portugêses; e tantas outras orquestras que se apresentaram com maestros portugêses e estrangeiros.

Pena é que não haja quem auxilie — como lá fóra — a orquestra pois hoje em dia estamos convencidos de que é impossível manter, como antigamente, uma orquestra sinfónica, pois não há um unico empregário que queira tomar êsse encargo, — e para isso basta lembrar as ultimas temporadas de Opera, em que o célebre quarteto da Tosca, foi sempre tocado com três violoncelos, havendo tanto violoncelista em Portugal!

(Continua na página 16)

ALVES & C.ª (Irmãos)

RUA DOS CORREIROS, 41-2.º

Lisboa

Especialidades farmacêuticas da casa
Dr. A. Waner de Berne, Instrumentos
cirurgicos, Material de Labora-
tórios, etc.

Izidoro D'oliveira & C.ª (Irmãos)

Importadores e Exportadores

Fábrica de chouriços, banhas e azeites
e armazens de cereais em Montijo.

Escritórios—Rua da Bela Vista-MONTIJO

Rua do Ouro, 140, 1.º — LISBOA

End. Tel. | Izidoro D'oliveira — Montijo
" " — Lisboa

TELEFONE 27064

HOSPITAIS CIVIS

(Continuação da página 9)

Serviço n.º 6 Ribeiro Viana
(Urologia)

Sala 1 (Homens) Director dr. Artur Ravara.

Assistente dr. Pinto Monteiro

Sala 2 (Mulheres) — Director dr. Elisário Ferreira — todos os dias uteis ás 10 horas

Serviço n.º 7 Magalhães Coutinho
(obstetricia)

Sala 1 e 2 (Mulheres) — Director dr. Costa Sacadura — assistente dr. Freitas Simões — Todos os dias uteis ás 9 horas da manhã

Oto-Rino (Laringologia)

Director dr. Alberto Luis de Mendonça Terças, Quintas e Sabados ás 10 horas

Estomatologia

Director dr. Ferreira da Costa ás 2.^{as} 3.^{as} 5.^{as} 6.^{as} e sabados ás 9 horas da manhã

Pediatria Médica

Director dr. Leite Lage — assistente dr. Cordeiro Ferreira
2.^{as} 4.^{as} e 6.^{as} ás 10 horas

Oftalmologia

Director dr. Xavier da Costa
2.^{as} 5.^{as} e Sabados ás 9 horas

Maternidade de Santa Barbara

Director dr. Moreira Junior — assistentes drs. D. Pedro da Cunha, Manuel Moreira e Freitas Simões.

Museu de Marinha

(Continuação da página 10)

bre, ancoras, ancorotes, roldanas, moitões, etc. e as ferramentas de outros artifices.

VI — Relíquias artisticas; imagens dos santos poveiros dos navegantes, dos pescadores, dos carpinteiros de machado, crucifixos, rosários, etc.; e todos os objectos artísticos de adorno de bordo.

Os armários onde se guardarão todas as cousas, deverão corresponder ao estilo manuelino do edificio.

Tudo deverá estar etiquetado, com uma sucinta explicação. E haverá um catálogo onde se registem todos os objectos entrados.

Eis, resunidamente, o que se nos afigura deverá ser o futuro Museu de Marinha, que não é um capricho de meia dúzia de pessoas apaixonadas, mas uma legitima aspiração nacional.

A. Souza Gomes,
Licenciado em história e
oficial do M. da Marinha.

S P O R T

Belenenses venceu o Chelas por 4-1.

Sacavenense venceu o Luso por 3-1.

A selecção conimbricense empatou com a do Porto por 1-1.

Será falta de chance, ou abaixamento de forma?

Grupo Desportivo os 13

Festejou ontem na Ilustração Portuguesa o seu aniversário o G. D. os 13, que a dentro das suas possibilidades, à causa do Sport tem dado o seu melhor esforço e apoio. Antes do baile que decorreu animadissimo, houve uma sessão solene para distribuição de prémios que foi presidida pelo snr. Dr. José Pontes o grnde animador do Sport em Portugal.

A êste Grupo as nossas sinceras felecitações.

Crítica Musical

(Continuação da página 15)

— Além disso, o grande publico só vai ao que não é nosso.

Só temos a lamentar que isto aconteça, pois podíamos conseguir uma grande orquestra como a que

acabámos de ouvir no Coliseu, e que, depois do Capricho Espanhol — em que não queremos deixar de salientar a bela sonoridade do solista de violino, sr. Anton — teve de tocar extra programa, visto os aplausos não terem fim, o vôo do Moscardo de Rimsky Korsaco e o Andante de Cassação de Mozart.

L. L.

CUTELARIA

POLICARPO. LIMITADA

O maior DEPOSITO DENTARIO do país

Fabrico de instrumentos cirurgicos e veterinarios, mobiliario hospitalar e cutelaria da mais superior qualidade

Fornecedores dos principais hospitais civis e militares

Casa fundada em 1822

RUA DE S. NICOLAU, 19 a 31
(Rua dos Douradores, 41 a 47) — Telefone 2 3969
LISBOA

Caetano J. Santos

Todos os artigos de bronze para vapor

FABRICAÇÃO DE TORNEIRAS

DE TODOS OS SISTEMAS

2, RUA DO ALECRIM, 4

LISBOA

T e a t r o

LIGEIRAS CONSIDERANDOS

Ao iniciar a minha colaboração nesta Revista, vem a propósito alguns considerandos, embora que ligeiros, sobre a orientação que sempre procurarei imprimir a esta secção.

Sei quanto é difícil leitor amigo, fazer crítica agradando-vos por completo pois nem todos vós estareis sempre de acôrdo comigo, mas com o que antecipadamente conto é com a justiça que me fareis apreciando a sinceridade com que vos farei sempre a minha opinião.

Nada de amisaes. Nada de simpatias, não cuidarei saber quem são as «estrêlas» ou «estrêlos» para os pôr em destaque.

Justiça a quem a merecer dentro do nosso modesto critério artístico e nada mais.

F. Gema.

SOLTEIRA OU CASADA? UMA PEÇA DE ETIENNE REY NO TEATRO DA TRINDADE

O Teatro da Trindade tem agora no cartaz, uma deliciosa comédia, de Etienne Rey, traduzida pela poetisa D. Fernanda de Castro, que é o maior successo teatral, do joven ano de 1933.

A comédia que José Loureiro, simpático e inteligente empresário, apresenta ao público, é uma

peça que pode ser vista e... ouvida por tôda a gente. Não tem a frase picante, mesmo obscena, que ultimamente tem soado nos palcos de Lisboa.

Na verdade, chega a ser doloroso, ver artistas consagrados, artistas que o público respeita e admira, representando peças pornográficas, que não estão no seu papel altruista de «educar, divertindo».

José Loureiro, é um empresário honesto. Oferece ao público peças que o divertem, não melindrando as pessoas que vão a um teatro para passar uma hora de prazer espiritual.

A comédia de Etienne Rey é uma peça que merece ser vista pelo público de bom gosto, tendo demais, como intérpretes os nomes de alguns que são dos maiores da scena portuguesa.

Lucília Simões, Aura Abranches e Clemente Pinto.

O NOIVO DAS CALDAS NO THEATRO AVENIDA

João Bastos é já um humorista consagrado pelo público.

A sua nova peça, «O noivo das Caldas», colocam-no mesmo na vanguarda dos autores teatraes, que na difícil arte de fazer rir sabem criar a simpatia do público,

que procura no teatro, uns momentos alegres, que o faça esquecer os maus bocados que a vida lhes oferece.

A companhia Maria Matos, desempenha maravilhosamente a comédia de João Bastos.

AOS NOSSOS LEITORES E ANUNCIANTES

Em virtude de á última hora se ter empastelado um oitavo da nossa revista, fomos forçados a adiar a saída da «Semana Portuguesa».

Explicado este contratempo, «Semana Portuguesa» enceta a sua publicação cheia de esperança e de fé no futuro, publicando se ás segundas feiras.

TEATROS

NACIONAL — 21,50 — «Fascinação».

TRINDADE — 21,50 — «Solteira ou casada».

POLITEAMA — 20,30/22,50 — «De Capa, e batina».

AVENIDA — 21,50 — «O noivo das Caldas».

APOLO — 20,45 e 22,45 — «O pé descalço».

CAPITOLIO — 21 — Marionettes e cinema.

COLISEU — 21 — Nova companhia de circo.

DUPLICADORES GESTETNER

Maquinas de escrever, comerciais e portateis **Kappel**

Fitas, papeis quimicos, papeis para Duplicador, Oficina, etc.

A GESTETNER LD.^A

Lisboa — Rua da Conceição, 125 — Te-
— lefone 2 2628 —

Porto — Rua Passos Manuel, 249 — Te-
— lefone 5419 —

Julio Gomes Ferreira & C.^A Ld.^A

(Casa fundada em 1852)

Estabelecimentos: 82—Rua da Victória
84 — Fábrica: — 17 Rua S. Thiago, 19
166—Rua Aurea—170

INSTALAÇÕES

Sanitarias, Aquecimento, Contra Incendios,
Serviços de Oficina, Electricas, Iluminação,
Cosinhas, Ventilação e Refrigeração.

T.S.F.

Estudos e orçamentos — vendas a
— prestações —

Telefones P. B. X 21561 21562

O T. S. F. T

O Club Radiofónico de Portugal, tem emitido alguns concertos deste Trio, digno de todo o apreço e da nossa atenção, como radiófilos e sinceros admiradores de boa Música.

M.^{lle} Yvone Santos, é uma pianista admirável que completou, com distinção, o curso do Conservatório. Tem recebido da Crítica, os mais elevados elogios e ultimamente revelou-se como compositora.

D. Elvira Borsatti, italiana, antiga discipula do professor Bethencourt, tanto no Algarve, como no Alen-



tejo, e ainda em Coimbra e Lisboa, tem provado o seu talento de artista.

Ramiro da Fonseca, é também um violoncelista cheio de belas qualidades; com um sentido musical perfeito.

Entre outras obras executadas no Club Radiofónico de Portugal, destacamos: «Campanela», de Litz, «Santissima», de Corelli, «Ave Maria», de Schubert, Wilhelm, «Adagio da Sonata», em sol menor de Bach, «Cisne», de Sant Saëns e o «Capriccio Vienense» de Kreisler.



O Trio Ramiro da Fonseca, Yvone Santos e Elvira Borsatti



LACTICINIOS DA MEALHADA, Ld.^a

Louza — Mealhada —
(Loures) — Lisboa

Leite, Manteiga e Nata
frescas para re-
— venda —

Telef. | Loures — 18
| Lisboa — N. 5512

SEDE:

Avenida da Republica,
74 — B.

Lisboa

O OLEO IDEAL PARA
AUTOMOVEIS



Impõe-se por
si próprio

Uma simples
experiência e
tereis a prova

SUPER-MOTO-
RES OILS

MARGA-
RINA TRI-
CARA



INDUS-
—TRIA—
NACIO-
—NAL—

Para cosinhados e bolos,
exija esta excelente marca
analisada. Trés outras, para
a industria.

Fabrica Nacional de
— Margarina —
Rua dos Correios, 152
Telefone 22208 — 144

Perfis

JULIO BRANDÃO

O poeta Júlio Brandão é do número daquêles, aliás restrito que não se cifram apenas no culto das musas. E porquê? Porque é um crítico das letras e um crítico das artes, sendo para umas e outras um autentico talento. Também o magistério lhe ficou devendo uma parcela brilhante, que não mais esquecerá. Adotou o Pôrto como terra natal e é assim que o vemos tomar logar ao lado de António Patricio, Pereira de Sampaio (Bruno), António Nobre, Raúl Brandão, João Barreira, Júlio de Matos Alexandre Braga, Eduardo de Sousa, João Grave, Campos Monteiro, Evaristo Saraiva, etc.

O poeta Júlio Brandão appareceu no Porto precisamente na quadra em que nesta cidade primava um escol cintilante de espiritos modernos, dos quais damos como amostra os nomes retro indicados.

Foi um lírico, talvez, dizem alguns, que o continuador da obra de Soares de Passos. De facto ha um lirismo meditabundo nas suas estrofes, que as torna queridas de todas as almas apaixonadas.

Júlio Brandão, nasceu em Vila

Nova de Famalicão. Muito novo veio para o Pôrto, onde estudou a onde foi professor da Escola Industrial e do Liceu.

A vida literária dèste escritor de mérito tem sido feita, não apenas em volumes, como também no jornalismo. Assim há bastantes jornais e revistas do país que inserem artigos seus. O «Primeiro de Janeiro» é um dos jornais onde há muitos anos é colaborador. Muitos dos seus artigos foram reunidos em volumes: «Poetas e Prosadores» (à margem dos livros) e «Bustos e Medalhas».

Pertence á Academia das Ciências de Lisboa, Instituto de Coimbra, etc.

A sua derradeira obra «O Pintor Roquemont», revela a sua alta missão como crítico de arte e dos mais profundos, não já em Portugal, mas em todos os países cultos.

Júlio Brandão fez da sua tribuna de crítica no «Primeiro de Janeiro» uma espécie de pòsto de aferição, tanto para os velhos como para os novos, sendo por todos acatado como um mestre austero.

Em verso brindou a nossa litteratura com os volumes seguintes: «O livro de Aglaio», (1892); «Saudades», (1893); «O Jardim da Morte», (1898); «Mistério da Rosa Branca», (1898); «Nuvem de Oiro», (1912); e «Cantares», (1920). Em prosa ha seu: «Farmacia Pires», (1896); «Maria do Ceu», (1902); «Perfis Suaves», (1903); «Figuras de Barro», (1910); «Garrett e as Cartas de Amor», (1913); «Contos escolhidos», (1917); «Memórias dum amoroso», (1921); «Poetas e Prosadores», (à margem dos livros), (1923); «Bustos e Medalhas», (1925); e «O Pintor Roquemont», (1929).

Há obras suas que já comporam hoje algumas edições,

A obra de Júlio Brandão não é extensa, mas é delicada. O autor supriu o que faltava em quantidade com a excelência da qualidade. É uma figura do Pôrto dos nossos dias, que todos, conhecem e todos estimam.

(Para o volume em preparação Homens do Norte e do Sul)

Mário Portocarrero Casimiro

LAMPADAS PHILIPS

POUPAM A VISTA E O CONSUMO DE CORRENTE



M u s i c a

A «troupe» Gounod

Sem nos esquecermos dos nossos mestres, dos nossos concertistas, dos novos cheios de fé e de vida, vamos dedicar algumas linhas, a uma pequena organização musical que pela originalidade, pelo valor artístico, pela aventura nos interessa e orgulha.

A «Troupe Gounod» que ainda

pelo autor do Fausto: — a primeira obra executada em publico foi a «Ave Maria de Gounod».

Falámos ha dias com o sr. Carlos Braga, entrevistamo-lo. Simpático, 63 anos sólidos e o sorriso do homem que tem um «mundo de imagens» no coração e já sabe «ver» tranquilamente pelo muito que viu

em Londres, obtendo justos aplausos ao publico e da critica.

Em 1895, deu um concerto memorável em Paris, sendo apresentada pela escritora Adam, hospeda illustre de El-Rei D. Carlos; ainda em 1895 é contratada para Madrid seguindo triunfalmente para Sevilha, Cadiz e Cordova.

Em 1898, parte para a Russia, e aí, em Moscovo, é ampliada (possuía sete elementos) com violinos, violeta, piano e c/. baixo. Entre outros artistas estrangeiros, como o violinista húngaro Ganz, o hebreu Dorfman e o pianista napolitano Dalezzio, trabalharam com esta «troupe», o violinista António Leal e sua esposa a distinta pianista D. Isaura de Melo.

Na Russia, durante 19 anos, trabalharam em várias cidades, praias e termas: — Kieff, Kíslodovsky, Moscovo, Piatigorsky (Cinco Montes) e Essentuki...

Os anos passaram, envelhecaram alguns dos artistas da «Troupe Gounod», vieram as neves, a penumbra do entardecer vaga e envolvente... e restam, estas lembranças, algumas cartas e uma infinita saudade...

Dinis de Castro



hoje possui um belo reportório trabalha sob a direcção do bandolinista Carlos Braga.

O nome desta «troupe» teve origem na admiração de Carlos Braga

por êsse mundo. Foi êle quem nos deu estes apontamentos.

A «Troupe Gounod», apresentou-se em 1891 no Coliseu dos Recreios; em Janeiro do mesmo ano

<p>ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS</p> <p>Grande variedade em Cintas para travões, baterias Pistons e Segmentos, juntas metálicas, alarmes, faroes e velas pneus de todas as marcas</p> <p> Antes de comprarem consultar sempre a </p> <p>AUTOMOBILISTA, L. DA Rua Alves Correia, 160 Telefone 20778 Telegramas — Automobilista LISBOA</p>	<p>B. A. Simões, L. da</p> <p>—</p> <p>DROGAS, TINTAS, PRODUTOS QUÍMICOS</p> <p>—E—</p> <p>FARMACEUTICOS Campo das Cebolas, 8 Telefone 2 2303</p>	<p>P A P E L A R I A F E R N A N D E S</p> <p>—</p> <p> Papelaria, Livraria e Tipografia </p> <p>Perfeição, rapidez e economia</p> <p>25 a 35 — R. do Rato Telef. (P. B. X.) 691 e 4899</p> <p>—</p> <p>145 a 149 — R. do Ouro Telefone 2836. LISBOA</p>	<p>José Figueiró</p> <p>GROSSARIAS (Linhagens)</p> <p>—</p> <p> Sacos de linha- gem de tôdas as qualidades e dimensões </p> <p>—</p> <p>Rua dos Fanqueiros 93 e 95 LISBOA</p>
---	--	---	---

PAGINA LITERARIA

Sonho de Gloria e de firmeza

*Velas ao vento, as caravelas
Correm ligeiras
Pelo mar fóra!...
O que as impele, onde vão elas,
Que as não deteem rudes procelas,
Nem nas canceiras,
Que elas lhes dão, pensam agora?*

*Levam a Cruz Santa de Cristo,
Simb'lo de fé
E de victória
Como troféu. E só com isto
Vão á ventura, ao imprevisto
Sonhando até,
Entre mil p'rigos, com a glória.*

*Ruge medonha a tempestade,
Ragam-se as velas
C'o temporal,
Abrem-se fendas, a agua invade
Já os porões, e entra, á vontade,
Nas caravelas
Que á India vão, de Portugal.*

*Ao amainar a ventania,
A marinhagem
Inda confusa,
Olha p'ra Cruz em que confia,
A Cruz de Cristo, (luz e guia,
Santa miragem)
Onde tem crença a gente lusa.*

*E sempre avante as caravelas
Lá continuam
Pelo mar fóra;
Leva-as o Gama, e dentro delas
Marcham herois, almas singelas
Que não recuam
Antes o p'rigo as avigóra.*

*Olhai, olhai, ela lá 'stá,
Ao longe ainda,
Cheia de luz,
A terra firme onde o rajah
Veste de seda. A India é lá!...
Oh! como é linda!...
Sus, Portugal!... á glória!... sus!...*

MARIA

(Carta)

*Receias confiar-me teus anhelos,
Não tens em mim bastante confiança?
Deixa o despeito e escreve-me, creança,
A contar os teus anhelos, teus disvelos.
Dize-me quantas vezes, os teus zelos,
Em dias resplendentes de borança,
Vieram destruir-te uma esperança
E trazer-te um rosário de flagelos.*

*O cume tornou-te retraída,
Já não és, para mim, aquela amante
Que tinha por verdade o que eu dizia,
Por isso, para nós, mudou a vida,
Tudo se transformou n'um dado instante
Por tua culpa só, bem vês, Maria.*

Benjamim de Lima

FÁBRICA DE LOUÇA DE SAGAVEM

A MAIS IMPORTANTE DA PENINSULA

Fundada em 1850

Artigos próprios para hospitais e consultórios médicos

LOUÇA SANITÁRIA—Vasadouros, retretes, lavatórios,
bidets, etc.

AZULEJOS BRANCOS E DE COR

MOSAICOS CERAMICOS—Pavimento incedível
pela beleza, duração eterna e aceio fácil

LOUÇAS BRANCAS — Artigos de primeira qualidade

LISBOA—RUA DA PRATA, 130

PORTO—R. DOS CARMELOTAS, 40

O FADO

O que sobre ele nos diz Maria Virginia

Ambiente de café, e ela lá estava no seu pósto de cantatriz...

Logo que teve conhecimento do nosso pedido, apressa-se a vir até nós, com esse seu sorriso tam conhecido, espontâneo e sincero, testemunho da modéstia e graça que a tornou tam querida do nosso publico.

Senta-se no banco dos reus e vai começar o seu depoimento...

— O que pensa do fado actual?

— Não sou fadista, não gosto do fado arrastado característico da taberna, prefiro o fado onde perpassa uma onda de lirismo, com toda a suavidade que só a Mulher Portuguesa, a que sabe ser Mãe, lhe pode imprimir.

— Acredita no ressurgimento do Fado?

— Tenho muita Fé! Pena é, que os nossos Maestros o tenham desprezado tanto! Sim, porque afinal o Fado, esta canção tam linda, simbolo da nossa Raça, que consoa uma Mãe

que perdeu o filho e uma saudade a um coração que partiu, é tam erroneamente compreendida, rodeando-se dum ambiente terrorista, onde há sempre uma mulher que vende a sua



carne e um fadista pronto a explorá-la.

Enquanto assim se pensar, o Fado não poderá ressurgir.

— Não acha, Maria Virginia, que o Fado com todo o seu cortejo de sen-

timentalismo, conduz a estados de apatia, quiça doentios, que são um impedimento ao progresso social?

Uma pausa, e diz-nos:

— É necessário talvez acabar com o sentimento piégas, mas com essa religiosidade, com a espiritualização dos prazeres dos sentidos, isso não; seria confundir-nos com os animais — tirar tôda a Poesia à vida.

— Que género de letra prefere?

— Só canto letra dum autor, do Meu Poeta.

— E chama-se...

Ao sabermos o seu nome uma única frase nos ocorre: «Que grande poeta».

— O Fado, disse, deve ser cantado só pela mulher?

— Não é bem isso.

— Então?

— É que o homem quando desiludido, é quasi sempre brutal.

— E a mulher?

— Ah! a Mulher...

Uma campanha misteriosa põe termo à nossa agradável conversa, e a Maria Virginia foi-nos mais uma vez demonstrar, que sabe cantar o Fado.

Figueiredo, Limitada

Estabelecimento de
Ferragens e ferramentas

Fundado em 1826

Largo do Conde Barão, 9, a 12

Telefone 2 3742

LISBOA

RELOJOARIA

J. MAURY

Sucessor H. MAURY

Fundada em 1859

*A casa melhor fornecida no género
Relógios das melhores marcas*

Reparações
garantidas

202, RUA AUREA, 204

LISBOA

BRAZ & BRAZ, L. da

Casa Fundada em 1777

Louças, vidros, esmaltes, metaes, folha, zinco, talheres e artigos de fantasia

Vendas pelos preços das fábricas

Revendedores do esmalte
Guerreiro

Armazem de vendas por atacado e a retalho

Travessa Nova de S. Domingos, 36 a 42-1.º

Telefone 2 7983

LISBOA

INDEPENDENTE DE ACORDOS

Preços especiais **RADIANTE** para a província

S. A. R. L.

Gasolina — Petróleo — Oleos

Lisboa — Rua do Alecrim, 12—Telefone 21822
Porto—Rua do Loureiro, 70—Telefone 2223



ZIG-ZAG

MARCA MUNDIAL

O unico papel de fumar que não afecta a garganta

Tambem temos tubos em caixas de 100

Acautelem-se com as imitações grosseiras, provenientes de outros países, as quais sendo muito parafinadas, dão cabo da saúde.

Peçam tabelas aos seus agentes gerais em Portugal

CASA HAVANEZA — 24, Chiado, 25
LISBOA

SANOCRY SIN

DO PROF. MØLLIGAARD

CONTRA A TUBERCULOSE



DEPOSITARIOS:

AZULAY & CIA. L.TDA.

RUA AUREA, 100.

LISBOA.

PREPARADO PELA

DANSK CHEMO THERAPEUTISK
SELSKAB - COPENHAGUE

ASSINE:

A "REVISTA EDITORIAL"

Publicação Mensal

Sob a direcção de: JULIO DO AMARAL
ALEINO LAPA

Páginas 56—sendo: 24 de texto de revista colaborada pelos mais illustres homens de letras.
1 Fascículo de 16 páginas dum Estudo Histórico — Artístico—Monumental sobre Vila Viçosa.
1 Fascículo de 16 páginas reeditando um famoso folheto de 1580. «Recopilagem das covsas que convem guardar-se. No modo de preservar a Cidade de Lisboa».

Pedidos á RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 136

LISBOA

DROGARIA AÇOREANA

FERREIRA & FERREIRA L. DA

Rua da Prata, 09 a 103, 1.º — LISBOA

Telefone 20540

Sortimento completo de todos os artigos de drogas e productos quimicos.—Grande sortimento de meias elásticas, fundas, algalias, termómetros clinicos e de banho.

Artigos de borracha e perfumarias.—Depósito principal do Formicida Boalls, o melhor para afugentar formigas — para não mais voltarem.—

Alívio dos pés — Oleo de avelã — Depositários des acreditados Productos Boalls.—Houbigant, Chermay. Coty.

AS ANILINAS "JACOBUS,"

Para tingir em casa, são as melhores e as unicas garantidas.

Vendem-se em todo o país, mesmo na mais remota aldeia.

Depósito geral só por atacado

Sociedade Productos Quimicos Ld.ª

Campo das Cebolas, 43-1.º — LISBOA

OFICINAS - GRAFICAS

**“Empresa da Revista
Editorial, Limitada”**

**Trabalhos
Tipográficos**
em todos os generos

RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 136
LISBOA

LEIAM

ANUNCIEM NO



CONCELHO DE MAFRA

SEMANARIO ILUSTRADO
ORGÃO DE PROPAGANDA E DEFESA DO CONCELHO

Redacção - P. da República, 21 - MAFRA